

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Cultura Popular e Diversidade



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA



patrimonio.inepac@inepac.rj.gov.br
www.inepac.rj.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR
Luiz Fernando Pezão

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA
Eva Doris Rosental

SUBSECRETÁRIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Olga Campista

SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
José Elano de Assis Junior

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DIRETOR-GERAL
Paulo Eduardo Vidal Leite Ribeiro

Assessoras
Dina Lerner
Maria Regina Pontin de Mattos

DEPARTAMENTO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS
Rafael Azevedo Fontenelle Gomes

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO IMATERIAL
Luciane Barbosa de Souza

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
Sergio Linhares Miguel de Souza

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL
Denise De Souza Mendes

Patrimônio cultural imaterial fluminense: cultura popular e diversidade/ Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. – Rio de Janeiro, 2015.

450 p.
ISBN: 978-85-60848-14-0

1. Patrimônio Cultural. 2. Patrimônio Cultural Imaterial 3. Educação
I. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).
II. Título.

CDU:
CDD:

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL FLUMINENSE: CULTURA POPULAR E DIVERSIDADE

INEPAC

Paulo Eduardo Vidal Leite Ribeiro
Diretor-Geral
Departamento de Patrimônio Imaterial
Luciane Barbosa de Souza
Stella Maris Cermeño Mendonça
Estagiárias:
Alessandra Taceli da Hora
Ana Carolina de Freitas Umbelino
Arlanza Pinheiro Martins
Débora Santos Finizola
Estagiário:
Caio Mendes Muniz

CHARLOTTE PRODUÇÕES

Coordenação de Pesquisa
Mayra Vaz Carneiro
Equipe de Pesquisa
Felipe Souza
Mayra Vaz Carneiro
Leandro Corrêa da Silva
Palmira Margarida Ribeiro da Costa Ribeiro
Ricardo Moreno de Melo

Revisão Textual
Arlanza Pinheiro Martins
Luciane Barbosa de Souza
Mayra Vaz Carneiro
Vânia Moreira

Fotografias
Cris Isidoro
Isabella Kassow
Leandro Corrêa da Silva
Luciane Barbosa de Souza
Mathias Singer
Mayra Vaz Carneiro

Design gráfico de capa e miolo
Francisco Felix
Luciane Barbosa de Souza

Créditos do Guia do Folclore Fluminense

1ª edição, 1985
Coordenação
Cáscia Frade
Pesquisa e Redação
Alvarina Jannoti Nogueira
Amélia Zaluar
Ana Rita Paixão
Celia Regina Moreira Pimentel
Delzimar do Nascimento Coutinho
José Carlos Pereira
Magaly Neiva Seixas
Marilza Simão Riça
Ricardo Gomes Lima
Transcrição Musical
Alvarina Jannoti Nogueira
Ilustração
Ana Maria Braga
Isabela Nascimento Frade
Tadeu Bauman Burgos
Capa
Palhaço de folia de Reis – Santo Antônio de Pádua, RJ
Foto de Capa
Carlos Augusto Decúpero



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA



A preservação do patrimônio cultural fluminense é fundamental para o futuro que buscamos para o Estado do Rio de Janeiro. Não há outra forma de dar oportunidade e levar esperança às pessoas que não passe pela educação e cultura. A publicação deste livro representa o compromisso de continuar neste caminho.

Como governador, sempre busquei levar saúde, educação, lazer, esporte, segurança, habitação a todos os locais, mas sempre com um olhar atento para a cultura. As bibliotecas parque são prova do nosso empenho e já se transformaram em ponto de produção teatral, musical e literária. O Rio abraça a cultura.

O povo fluminense se reconhece no funk, na seresta, no maracatu, na Folia de Reis, na Feira de São Cristóvão, entre outras atividades culturais. Todos eles patrimônios imateriais do estado.

O registro e o reconhecimento dessas manifestações são essenciais para preservar e incentivar a diversidade cultural no nosso Rio.

Luiz Fernando Pezão

Governador do Estado do Rio de Janeiro



A Secretaria de Estado de Cultura tem o prazer de apresentar o livro Patrimônio Cultural Imaterial Fluminense: Cultura Popular E Diversidade. Desenvolvido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, ele reúne toda a imaterialidade da cultura fluminense.

O conceito universalista de patrimônio da humanidade surge nos anos 1950 e transforma a concepção de cultura, trazendo a importância de compreender o conjunto de realizações humanas em suas mais diversas expressões.

Assim, a noção de patrimônio passou a incluir hábitos, costumes, tradições, crenças e práticas que remetem a valores em permanente construção na vida em sociedade. Consideramos patrimônio, independentemente dos mais diversos significados que possam ser atribuídos a uma manifestação ou um bem cultural, aquele que é reconhecido pelo grupo social como referência de sua cultura, de sua história, presente na memória das pessoas do lugar, passado por meio da ancestralidade, reorganizado e mantido seguindo as tradições.

Afinal, protegemos o que conhecemos, defendemos o que faz parte de nós, preservamos nossa identidade.

Eva Doris Rosental

Secretária de Estado de Cultura



Apresentação

O entendimento sobre o que é patrimônio vem se ampliando, passando gradativamente de um instrumento de reconhecimento e proteção dos elementos culturais de excepcional valor artístico e histórico para o conjunto de elementos representativos da cultura. Falando de maneira muito simples, podemos dizer que este entendimento contemporâneo é similar ao que, na esfera do meio ambiente, ocorreu quanto à necessidade de proteção da biodiversidade. De nada adianta guardar animais em um zoológico ou plantas em um jardim botânico, isso não representa a natureza e não resguarda o futuro da humanidade. Assim, também, não adianta termos um teatro com apresentação de óperas, balés e orquestras sinfônicas ou casas de shows com bandas de sucesso comercial, somente, isso não significa que a cultura está com vitalidade. A cultura está nas ruas, na população que se manifesta o tempo todo, no cotidiano, na vida viva. As relações da cultura dita erudita e da cultura dita popular são estreitas e, periodicamente, o que era entendido como erudito se torna popular e o que era popular se torna erudito, sem necessidade de estabelecer fronteiras permanentes. William Shakespeare foi um autor popular, fazia teatro para o povo. Hoje, suas peças são montadas com requinte e sofisticação. Villa-Lobos foi educado como um músico erudito e buscou na cultura popular as bases para seu trabalho. Por outro lado, as festas juninas são uma apropriação popular das festas da casa grande que, por sua vez, são reduções das festas dos palácios da nobreza europeia. As cavalhadas e os bois, folguedos populares e seculares, foram apropriados pela nobreza e novamente tornados populares. Gostaria de despertar o leitor para o fato de que não cabe mais definir ou categorizar a cultura de maneira estática. Podemos, sim, falar de cultura popular e erudita, mas com a consciência de que a cultura é dinâmica, fluida, e que as referências são múltiplas, com continuidade e evolução histórica, gerando a diversidade de manifestações culturais presentes no território fluminense.

A edição do presente livro PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL FLUMINENSE: CULTURA POPULAR E DIVERSIDADE tem o objetivo de reunir em uma publicação todo o conteúdo do GUIA DO FOLCLORE FLUMINENSE, atualizado em pesquisa desenvolvida de 2012 a 2014. O Guia é resultado de amplo trabalho de pesquisa iniciada em 1975 pela antiga Divisão de Folclore do Inepac, hoje Departamento de Patrimônio Imaterial. Publicado em 1985, o Guia apresenta mais de 580 verbetes sobre as diferentes manifestações culturais ditas populares. Estas manifestações estão presentes em todo o território do estado, portanto, podemos afirmar que todas as pessoas produzem cultura, independentemente da classe social, do poder econômico ou da educação formal que receberam. Ter consciência disto é extremamente importante para a preservação do Patrimônio Cultural Fluminense, dos saberes tradicionais e para a defesa da diversidade cultural, base fundamental da identidade de uma sociedade.

Além da presente publicação contamos com outra importante ferramenta de defesa do Patrimônio Cultural Fluminense, o [Mapa de Cultura](#), um portal base de dados, disponível para pesquisa pública.

Podemos encontrar, por exemplo, no que diz respeito ao patrimônio imaterial, aproximadamente, 218 resultados para Boi Pintadinho; 571 resultados para a Folia de Reis; 804 Mestres dos Saberes e das expressões da cultura popular; 60 Rezadeiras e Benzedeadas. Todas as manifestações estão catalogadas de forma que qualquer pessoa pode contatá-las e mesmo vivenciá-las no seu território. O Mapa da Cultura permite também que quem produza cultura e que não identifique ali seu trabalho, possa incluir um novo verbete por meio da ferramenta “Colabore” do portal. Desejo que todos se reconheçam detentores do Patrimônio Cultural Fluminense e mantenedores de sua diversidade.

Paulo Eduardo Vidal Leite Ribeiro
Diretor-Geral do Inepac

Rua da Quitanda, nº 86/8º andar - Centro
Cep. 20.091-902 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2216-8500 / Ramais: 250 e 278